

A CUT e as demais centrais sindicais definiram o dia 30 de junho como a data da próxima Greve Geral, que será referendada pelas categorias em plenárias e assembleias estaduais.

Diante do agravamento da crise no governo do ilegítimo Michel Temer (PMDB), a expectativa é de que o movimento supere a Greve Geral do dia 28 de abril passado.

Além da luta contra as reformas trabalhista e previdenciária, a Greve Geral e as mobilizações preparatórias que vão anteceder-lá ganham o “Fora Temer” e “Eleições Diretas Já!” como reivindicações da classe trabalhadora.

Somente a mobilização da classe trabalhadora, que é quem de fato faz este país ir pra frente, pode dar um basta a este governo impopular, que governa para poucos. Também dar um basta às propostas que pretendem arrebentar com os direitos trabalhistas e previdenciários, enfim, que pretendem acabar com as aposentadorias e instaurar regimes de trabalho semi-escravo, com contratos de trabalho precários, jornadas extensas, sem proteção legal e com sindicatos e a Justiça do Trabalho enfraquecidos. É isso que você quer pra você e para as futuras gerações? Não? Então reaja! Junte-se a nós nesta luta!



TRANSPARÊNCIA

Sindicato fará sorteio público dos prêmios do Confederativo

Os trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicos de Cachoeirinha têm um importante compromisso no dia 4 de julho, terça-feira, às 18 horas: participar do sorteio público dos seis prêmios do Confederativo. “A nossa diretoria quer fazer todo o processo de forma transparente e participativa. Serão sorteados seis belíssimos prêmios e concorrem todos os associados e demais trabalhadores e trabalhadoras que não fizeram oposição à contribuição confederativa”, explicou o vice-presidente Marcos Muller. Participe!

O quê: Sorteio público dos prêmios do confederativo

Quando: Dia 4 de julho, terça-feira, às 18 horas

Onde: Sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha, Rua Fernando Ferrari, nº 136, Bairro Regina



Fotos meramente ilustrativas

- | | |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| 1º PRÊMIO = Moto 125CC 0km | - 2º PRÊMIO = TV LED 32" |
| 3º PRÊMIO = Notebook | - 4º PRÊMIO = Micro-ondas |
| 5º PRÊMIO = Grill | - 6º PRÊMIO = Bicicleta |

CAMPANHA SALARIAL 2017

Patrões apresentam propostas que ainda serão pauta de próximas negociações

A exemplo do ano passado, escorados na crise econômica e política do país, os patrões imprimiram um ritmo bastante lento nas negociações de reajuste salarial não só aqui em nossa base metalúrgica, mas em todas as regiões do Estado.

Enquanto reivindicamos a reposição integral da inflação (3,99%), as perdas geradas a partir dos parcelamentos do INPC nas convenções coletivas anteriores e a manutenção de todas as conquistas da Convenção Coletiva em vigor, os patrões queriam a retirada ou flexibilização de pelo menos 24 cláusulas da Convenção Coletiva.

Felizmente, na reunião realizada no dia 7 de junho, os patrões resolveram abrir mão de algumas de suas reivindicações e apresentaram proposta de reajuste salarial de 4% a partir do mês de fechamento do acordo. Para o piso de admissão, salário de R\$ 1.197,89 mensais. Para o piso efetivo (após 90 dias de contrato), R\$ 1.281,28 mensais. Para o

piso dos aprendizes, R\$ 4,26 por horas.

Na última reunião, os patrões também apresentaram algumas propostas que tratam de Cipa, ajuda de custo ao estudante, compensação de horário semanal e de feriados, banco de horas, quinquênio, auxílios creche e formação profissional, nas quais pedem revisão de redação, manutenção de valores, redução dos valores dos limites, alteração de prazos de pagamento, entre outras propostas que ainda serão pauta das próximas negociações.

MOBILIZAÇÕES

Embora nossa data base seja 1º de maio, já caminhamos para a segunda quinzena de junho sem ter em mãos uma proposta passível de avaliação e



Mobilização da categoria será de fundamental importância

votação por parte da categoria. A próxima reunião de negociação com a patronal será no dia 21, ocasião em que esperamos avançar nas propostas. Caso isso não aconteça, vamos começar a intensificar as mobilizações da campanha salarial. Neste caso, é muito importante que os trabalhadores e trabalhadoras estejam atentos às ações que podem ser promovidas pelo sindicato. Participe!

FORA TEMER

Ocupa Brasília: Metalúrgicos marcham ao lado de 200 mil contra as reformas de Temer

Após cerca de 40 horas de viagem, a delegação metalúrgica do nosso Sindicato chegou a Brasília por volta das 7h da manhã da quarta-feira, 24 de maio.

Apesar da trajetória longa, nossos diretores estavam animados pela luta. A concentração, que reuniu a CUT e demais centrais sindicais, ficou até meio dia no estádio Mané Garrincha. E perto das 13h começou a marcha em defesa da classe trabalhadora.

Mais de 200 mil pessoas marcha-

ram em direção a Explanada dos Ministérios, onde foram recepcionadas com bombas e balas de borracha. Em poucos minutos, o que era para ser um ato pacífico contra o governo ilegítimo de Temer, se tornou um cenário de guerra. A polícia militar reprimiu os manifestantes deixando cerca de 50 feridos, entre eles uma criança ficou com um dos olhos perfurado por bala de borracha e um idoso, que ainda se encontra em estado grave, ferido com bala de verdade.

Repressão policial

Apesar da enorme repressão policial, os manifestantes resistiram ao longo da tarde, demonstrando sua insatisfação com as políticas de arrocho adotadas pelo governo Temer contra a classe trabalhadora. Perto das 17h, grande parte da marcha começou a retornar ao estádio Mané Garrincha. No caminho de volta, a polícia deu continuidade aos ataques, até as proximidades da Rodoviária.



As mentiras patronais e do governo

Para retirar direitos dos trabalhadores e precarizar as relações de trabalho, o governo Temer está propondo uma reforma na legislação trabalhista a mando da classe patronal. A justificativa do projeto se sustenta em muitas mentiras. Aliás, além de golpista e corrupto, este é o governo mais mentiroso da história de nosso país. Com a ajuda dos meios de comunicação pagos a peso de ouro, o governo também mente ao dizer que a Previdência Social é deficitária para justificar a reforma que praticamente vai inviabilizar a aposentadoria pra muita gente.

Entre as mentiras ditas pelo governo para aprovar a reforma trabalhista, citamos as cinco principais:

A MENTIRA

A livre negociação com os patrões seria vantajosa para os trabalhadores.



A VERDADE

O acordado sobre o legislado seria um desastre para os trabalhadores. Num momento de crise econômica e desemprego, incapazes de discutir em igualdade de condições com os patrões, os trabalhadores seriam coagidos a ceder em seus direitos essenciais. Nos conflitos entre capital e trabalho, o Estado, por meio das leis, deve garantir empregos decentes, como proclama a OIT. Por isso, a Constituição Federal prevê acordo coletivo somente para os casos de ampliação de direitos ou quando haja condições para soluções justas e equilibradas.



A MENTIRA

A Justiça do Trabalho protege demais o trabalhador.



A VERDADE

Estudo recente do TRT-RS - Tribunal Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul mostrou que 40% das ações ajuizadas pelos trabalhadores foram vencidas pelas empresas. Os patrões atacam a Justiça do Trabalho porque a veem como um empecilho que os impede de cometer suas fraudes para cima do trabalhador. As reclamações mais frequentes dizem respeito ao não pagamento de horas extras, de adicionais, de danos morais, de não pagamento de verbas rescisórias e do não recolhimento do FGTS, o que denota o nível de descumprimento das leis por parte dos patrões.



A MENTIRA

Leis trabalhistas prejudicam a competitividade das empresas.



A VERDADE

Até o FMI - Fundo Monetário Internacional, que é uma instituição capitalista, reconheceu em relatório publicado em 2015 que as leis trabalhistas não afetam em nada a produtividade e a competitividade das empresas. Na verdade, é o contrário! Quanto mais o trabalhador é valorizado e tem seus direitos reconhecidos, mais ele veste a camisa da empresa e produz cada vez mais e melhor.



A MENTIRA

A CLT é ultrapassada e precisa ser modernizada na reforma.



A VERDADE

Desde que foi concebida, em 1943, a CLT continua em constante atualização. Segundo o Ministério Público do Trabalho, dos 510 artigos que compõem a parte de direito individual do trabalho, somente 75 permanecem com sua redação original, ou seja, apenas 14,7% dos dispositivos não sofreram atualização. Por trás da mentira dos patrões e do governo de que a CLT precisa de uma "modernização" está a intenção de tirar direitos.



A MENTIRA

A reforma trabalhista vai gerar mais empregos no Brasil.



A VERDADE

Já está provado que quem gera empregos é a economia em alta. Fábricas produzindo, comércio vendendo, população consumindo. Ou seja, retirar direitos não tem efeito nenhum na economia. Pelo contrário, arrochar salários, precarizar contratos e retirar benefícios e direitos que complementam a renda, não induz ao consumo, não gera produção e não gera emprego. O mais provável é que os empregos existentes hoje sejam trocados por trabalhos desprotegidos ou com remuneração menor. Em todos os países onde ocorreram mudanças semelhantes, não se verificou aumento dos postos de trabalho. Na década passada, nosso país viveu um período de expansão econômica e pleno emprego sem que os direitos trabalhistas fossem um problema ou um entrave para o crescimento. O que tem estagnado a economia é a crise política e a corrupção que envolve empresários e políticos, como mostra a Operação Lava Jato.



FÁBRICAS

Empresas demitem e não pagam as rescisões

Infelizmente, por conta da crise econômica que se agravou com o governo ilegítimo de Michel Temer, muitas empresas não estão conseguindo produzir e lucrar como acontecia no tempo do governo Lula. No fim das contas, quem acaba pagando o pato é a classe trabalhadora com o arrocho e atraso salarial, com a retirada de benefícios e direitos, com as demissões e com o não pagamento das verbas rescisórias, o que popularmente chamamos de "calote".

Nas últimas semanas três importantes empresas de nossa base metalúrgica demitiram trabalhadores e, de alguma forma, geraram ainda mais prejuízo para eles. São elas:

KTB Equipamentos

Situada na Vila Princesa Isabel, a empresa foi denunciada por demitir sem pagar as verbas rescisórias. Como se isso não bastasse, está recontratando os próprios demitidos, porém sem carteira assinada. Provavelmente, serão pagos por meio de recibo, como PJ - Pessoa Jurídica. Com base na denúncia, o sindicato encaminhou denúncia

junto ao Ministério do Trabalho.

Ciriex Abus

Situada no Distrito Industrial, a empresa vem demitindo funcionários sem pagar as verbas rescisórias. Seus representantes alegam que a empresa não tem dinheiro e sequer comparecem para fazer a homologação. Como não poderia ser diferente, o sindicato dá a melhor assistência possível aos demitidos, seja tentando reintegrá-los, seja tentando pelo menos liberar o FGTS e o seguro desemprego por meio de liminar junto à Justiça do Trabalho, para eles terem condições de se manterem até conseguirem outro emprego.



CMV Construções Mecânicas

Situada no Distrito Industrial, a empresa também demitiu sem pagar as verbas rescisórias. No entanto, ela procurou o sindicato para propor acordo de pagamento parcelado, mas a direção rejeitou porque a entidade não tem autonomia/autorização para fazer acordos que precarizam direitos e que nem a Justiça do Trabalho permite.

A posição do nosso sindicato é clara: se o patrão não tem condições de pagar as verbas rescisórias, não pode demitir. Caso o trabalhador seja arbitrariamente demitido, a entidade fará o possível para reintegrá-lo ou, na pior das hipóteses, por meio da pressão ou na Justiça do Trabalho, garantir que ele receba tudo aquilo que tem direito.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Escola Mesquita lança pioneiro curso técnico em sistemas de energia renovável

Em vez de usar a energia elétrica produzida pelas caras ou poluentes usinas termoelétricas, hidrelétricas e nucleares, que tal usar uma energia elétrica limpa e barata, captada por aerogeradores ou painéis de energia solar, e que pode ser gerada inclusive em sua própria casa? E que tal você ou seu filho/a buscar formação para ser um profissional desta promissora área?

Isso tudo é possível. O

INFORME ECONÔMICO

TRABALHADOR ASSALARIADO / INSS

Contribuição (R\$)	Aliquota
-Até R\$ 1.556,94	8%
-De R\$ 1.556,95 até R\$ 2.594,92	9%
-De R\$ 2.594,93 até R\$ 5.189,82	11%

PISO METALÚRGICO - Dezembro/16

-Piso admissional	R\$ 1.151,82
-Piso após 90 dias	R\$ 1.232,00

PISO REP. DE VEÍCULOS - Novembro/2016

-Piso:	R\$ 1.313,00
-Aprendiz e borracheiro:	R\$ 1.172,32

PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS - Maio/2015

-Piso:	R\$ 1.236,40
--------	--------------

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

- R\$ 937,00

PISO REGIONAL RS

- De R\$ 1.103,66 a R\$ 1.398,65.

SALÁRIO FAMÍLIA

Até R\$ 859,88	R\$ 44,09 por filho
De R\$ 859,59 a R\$ 1.292,43	R\$ 31,07 por filho
Acima de R\$ 1.292,43	Não tem direito

IMPOSTO DE RENDA - Tabela para 2016

Base de Cálculo	Aliquota	Parcela a deduzir
Até 1.903,98		
R\$ 1.903,99 até 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
R\$ 2.826,66 até 3.751,05	15%	R\$ 354,80
R\$ 3.751,06 até 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de R\$ 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36
Dedução por dependente:		
		R\$ 187,80

PARCELA EXCLUSIVA PARA PLR

Valor da PLR anual	Aliquota	Parcela a deduzir
Até R\$ 6.677,57		
R\$ 6.677,58 até 9.922,27	7,5%	R\$ 500,82
R\$ 9.922,28 até 13.166,99	15%	R\$ 1.244,99
R\$ 13.167,00 até 16.380,37	22,5%	R\$ 2.232,51
Acima de R\$ 16.380,37	27,5%	R\$ 3.051,53

AUXÍLIO-CRECHE

A partir de 1º/09/2016, reembolso de R\$ 245,07 por filho, por um período de 18 meses, a contar do retorno do auxílio-maternidade. O benefício é válido apenas nas empresas com, no mínimo, 15 empregadas, desde que estas empresas não possuam creche própria ou convênio com creches particulares, em condições mais favoráveis.

EXPEDIENTE

O jornal FOLHA METALÚRGICA é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha.

Endereço: Rua Fernando Ferrari, nº 136 - Bairro

Regina - Cachoeirinha/RS - CEP: 94.935-170 - Fone: 3041.1303

Presidente: Jairo Santos Silva Carneiro - Vice-presidente: Marcos Fernando Müller - Secretário de Imprensa: Alceu Siqueira - Assessoria de Imprensa: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. nº 8658) e Sarah Lima - OBS.: A reprodução total ou parcial do conteúdo deste jornal é permitida desde que citada a fonte.

futuro da geração de energias renováveis (eólica, solar, térmica etc) já chegou para tornar nosso mundo menos poluído e mais autosustentável. E, o que é melhor, gerando milhares de empregos bem remunerados não só para engenheiros, meteorologistas e geólogos, mas também para técnicos de instalação e manutenção de aerogeradores e placas de energia solar fotovoltaica.

No caso da energia eólica, por exemplo, no lugar de torres com enormes hélices, já existem aerogeradores verticais sem hélices, que ocupam muito menos espaço, fazem menos ruído, geram pouquíssimos impactos ambientais e são muito mais baratos, pois reduzem a metade os custos de fabricação e manutenção. Estes aerogeradores aproveitam o vento que flui ao redor da estrutura e transformam a energia mecânica em energia elétrica.

Outra forma revolucionária de geração de energia limpa é a obtida por placas de células fotovoltaicas feitas de silício ou outros semicondutores, que captam a luz solar – inclusive em dias nublados e chuvosos – e transformam a radiação do sol em energia elétrica. Essa tecnologia é bastante nova no Brasil, tem sido muito utilizada pela indústria, mas vem ganhando muita adesão em residências (prédios, condomínios, casas), com a vantagem de que a energia excedente (não utilizada) pode ser vendida à companhia de eletricidade do Estado.

CURSO PIONEIRO MATRÍCULAS ABERTAS

De olho no mercado e nestas inovações, a Escola Técnica Mesquita quer contribuir para formar profissionais habilitados a realizar projetos, orçamentos e fazer instalações e manutenção de sistemas híbridos de geração de energia elétrica, especialmente de energia fotovoltaica e eólica, como também de outras considera-



das de poucos danos ambientais, e capazes de utilizar instrumentos de medição elétrica/eletrônica, analisar e especificar circuitos digitais e analógicos, implementar sistemas elétricos automatizados utilizando CLP (controlador lógico programável), microprocessadores e microcontroladores.

Por isso, a escola lançou o Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável.

Dividido em quatro módulos e com 1.200 horas/aula, o curso está com matrículas abertas até agosto, com o objetivo de formar turmas com, no mínimo, 20 alunos. Estes, depois de formados, receberão certificação como Técnicos em Sistemas de Energia Renovável e o registro no Crea – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia.

“Aqui no RS, não há cursos em nível técnico nesta área. Portanto, nosso curso é pioneiro e com componentes curriculares que ensinam desde eletricidade, eletrônica e mecânica básica, até conhecimentos em tecnologias de captação, armazenamento e conversão de energias, tecnologias aplicadas aos aerogeradores e painéis fotovoltaicos, meteorologia aplicada a energia solar e eólica, e conhecimentos de projeto e instalação de sistemas de geradores de energia”, resumiu o diretor da escola, Jurandir Damin, lembrando que a escola possui uma maquete que simula para os alunos a tecnologia de geração de energia elétrica a partir da energia eólica e solar (veja fotos acima).

Interessados neste e nos outros vários cursos oferecidos pela escola podem entrar em contato pelos telefones 3340.3110 e 3022.3386, no Whatsapp 99978.5830, no site mesquita.com.br, no email secretaria@mesquita.com.br ou diretamente na Escola Técnica Mesquita, na Av. do Forte, 77 - Bairro Cristo Redentor, em Porto Alegre, a 200 metros da Av. Assis Brasil.



Pesquisa Vox Populi: só 3% aprovam Temer e 89% querem Diretas

Depois das denúncias feitas pelo dono da JBS, a situação do presidente golpista e ilegítimo Michel Temer ficou insustentável. Uma pesquisa do Instituto Vox Populi divulgada no dia 5 de junho mostra que 85% das pessoas aprovam a cassação de Temer e que, se isso se confirmar, 89% dos entrevistados querem eleição direta. Apenas 5% apoiam uma eleição indireta para presidente. O estudo apontou ainda que apenas 3% dos entrevistados consideram o governo de Michel Temer como “bom/ótimo”. Para 75%, seu governo é “ruim/péssimo”.